432. Como se explica a visão a distância em certos sonâmbulos?

*“Durante o sono, a alma não se transporta? O mesmo se dá no sonambulismo.”*

Bom, é bem direta a pergunta de Kardec: alguns sonâmbulos têm a capacidade de verem à distância e ele deseja saber qual é a origem dessa condição.

E a Espiritualidade responde que, assim como a alma pode se descolar durante o sono físico, ela também pode se deslocar durante o sonambulismo.

Bom, o que é a visão a distância? É a capacidade que a alma, ou seja, o Espírito encarnado tem de ver objetos e pessoas que se encontram em lugares diferentes daquele onde o corpo físico está. O corpo físico está em um lugar e a alma vê coisas que se encontram em locais às vezes bastante distantes.

Nesses deslocamentos que a alma realiza, ela está sempre revestida do seu perispírito. Esse, por sua vez, encontra-se ligado ao corpo físico. É o que acontece conosco durante o sono: nosso corpo repousa e nós, Espíritos, vamos aos lugares que nos atraem.

Só que esses deslocamentos da alma podem acontecer também durante o estado de vigília, ou seja, enquanto o corpo está acordado. Quando isso acontece o corpo físico apresenta uma certa apatia. A pessoa pode andar e fazer coisas, mas o corpo parece estar sem vida. É como naqueles momentos em que alguém fica ohando fixamente para um ponto, mas os pensamentos da pessoa estão em um lugar completamente diferente.

Conforme a Espiritualidade disse a Kardec, é isso que acontece com o sonâmbulo. A alma se afasta temporariamente do corpo e vai a outros lugares. Nessas 'viagens' ela pode ter percepções e sensações diferentes; ela vê Espíritos com quem pode conversar.

São as mesmas experiências que a alma tem durante o sono físico, só que no caso do sonâmbulo, o corpo encontra-se parcialmente desperto.

433. O desenvolvimento maior ou menor da clarividência sonambúlica depende da organização física ou só da natureza do Espírito encarnado?

*“De uma e outra. Há disposições físicas que permitem ao Espírito desprender-se mais ou menos facilmente da matéria.*

Kardec quer saber se o grau de clarividência do sonâmbulo depende da aparelhagem física ou somente do grau de elevação do Espírito.

A Espiritualidade responde que depende das duas coisas e que determinadas condições físicas podem favorecer o desprendimento da alma da matéria.

A clarividência é um tipo de mediunidade. Portanto, a clarividência sonambúlica também é o é.

Todo tipo de mediunidade exige uma condição física específica que a pessoa traz consigo desde o nascimento. Isso quer dizer que, se eu não tenho a aparelhagem física própria para aquele tipo de mediunidade, não há como eu exercê-la.

Por exemplo: se eu não nasci com o corpo físico apropriado para a psicografia, não há nada que eu possa fazer para me tornar um médium psicográfico. Eu posso estudar, posso ler, posso participar de reuniões onde a psicografia é realizada, mas eu mesmo não vou conseguir psicografar mensagens. Meu corpo físico não é apropriado para esse tipo de mediunidade.

Então, para que a clarividência sonambúlica ocorra, o corpo físico do sonâmbulo deve ser adequado para a clarividência.

Só que na resposta dada a Kardec, a Espiritualidade diz que a clarividência sonambúlica também depende da natureza do Espírito, confirmando mais uma vez o que nos é ensinado a respeito da mediunidade.

A mediunidade útil e edificante pressupõe duas condições: a primeira é a que acabamos de falar, o organismo físico adequado. A segunda é a condição moral do médium. Para exercer a mediunidade edificante é fundamental que o médium procure manter-se moralmente elevado.

Se o médium não cuidar do seu lado moral, sua mediunidade pode ser suspensa. Embora o corpo físico continue apto a receber as comunicações, devido ao baixo padrão moral e vibracional, os Espíritos superiores podem interromper o intercâmbio com aquele médium.

O médium precisa ser consciente dessa condição. Se ele não cuidar do seu lado moral e insistir no intercâmbio com o mundo espiritual, espíritos inferiores, levianos, zombeteiros podem se utilizar dele como instrumento para comunicações, digamos, menos felizes.

Dessa maneira, se o sonâmbulo clarividente não cuidar do seu lado moral, ele pode ter sua capacidade mediúnica suspensa. Ou, se isso acontecer, ele provavelmente só visitará lugares menos felizes e terá contato com espíritos menos elevados. Considerando que ele pode se lembrar desses encontros, as lembranças de suas experiências durante o estado sonambúlico não serão as mais agradáveis.

434. As faculdades de que goza o sonâmbulo são as que tem o Espírito depois da morte?

*“Somente até certo ponto, pois cumpre se atenda à influência da matéria a que ainda se acha ligado.”*

Kardec quer saber se as faculdades de que dispõe o sonâmbulo são as mesmas que ele tem quando desencarnado. E aqui Kardec está falando do mesmo Espírito. Ou seja: alguém que seja sonâmbulo e que dispõe de certas faculdades, quando desencarnar, as faculdades de que esse Espírito poderá fazer uso serão as mesmas de quando ele estava encarnado?

A Espiritualidade responde que não, há um limite nessas faculdades, e esse limite é imposto pelo corpo físico.

Em geral, o Espírito encarnado não usufrui da mesma liberdade que ele tem quando desencarnado. O vínculo com o corpo físico sempre limita sua ação.

Então, o que a Espiritualidade respondeu a Kardec é que, por maiores sejam as faculdades que um sonâmbulo tenha, quando a pessoa desencarnar, essas faculdades serão ainda maiores.

435. Pode o sonâmbulo ver os outros Espíritos?

*“A maioria deles os vê muito bem, dependendo do grau e da natureza da lucidez de cada um. É muito comum, porém, não perceberem, no primeiro momento, que estão vendo Espíritos e os tomarem por seres corpóreos. Isso acontece principalmente aos que, nada conhecendo do Espiritismo, ainda não compreendem a essência dos Espíritos. O fato os espanta e fá-los supor que têm diante da vista seres terrenos.”*

O mesmo se dá com os que, tendo morrido, ainda se julgam vivos. Nenhuma alteração notando ao seu derredor e parecendo-lhes que os Espíritos têm corpos iguais aos nossos, tomam por corpos reais os corpos aparentes com que os mesmos Espíritos se lhes apresentam.

Nenhuma dúvida quanto à pergunta de Kardec: sonâmbulos podem ver espíritos?

E a Espiritualidade responde que a maioria vê com clareza. Como comentamos antes, a clarividência sonambúlica é uma espécie de mediunidade e como tal, vai variar de pessoa para pessoa.

O fato interessante é que muitas vezes o sonâmbulo não distingue desencarnados de encarnados. Eles pensam que todos são pessoas comuns, tal como ele mesmo. Se nós pensarmos que o sonâmbulo anda, conversa, pega objetos, interage com o meio à volta dele, não é de estranhar que eles pensem que espíritos desencarnados são pessoas comuns. O sonâmbulo age como se tudo aquilo que ele faz e vê, é um ato comum do estado de vigília. Daí a dificuldade em distinguir os desencarnados dos encarnados.

A Espiritualidade também diz que o desconhecimento do Espiritismo aumenta as chances do sonâmbulo tomar os mortos pelos vivos, vamos dizer assim.

E aqui nós temos que considerar que o que falta é realmente o conhecimento do Espiritismo; não é uma questão do sonâmbulo ser adepto ou praticante de qualquer religião porque a grande maioria das religiões ocidentais não admite o intercâmbio entre o mundo material e espiritual. Um sonâmbulo católico ou evangélico pode sentir muito medo se durante o sonambulismo ele compreender que alguns dos seres que ele vê à sua volta já não pertencem mais ao mundo dos vivos.

Então aqui é realmente o Espiritismo que vai fazer diferença para o sonâmbulo compreender que algumas das pessoas que ele vê em estado sonambúlico são espirítos desencarnados.

Na nota que Kardec adicionou à resposta da Espiritualidade, ele diz que a situação dos sonâmbulos que não distinguem os vivos dos mortos assemelha-se às pessoas que desencarnar e pensam ainda viverem no mundo material.

Elas verão outros espíritos à sua volta, mas vão pensar que se trata de pessoas vivas, como elas mesmas se consideram.

436. O sonâmbulo que vê, a distância, vê do ponto em que se acha o seu corpo, ou do em que está sua alma?

*“Por que esta pergunta, desde que sabes ser a alma quem vê e não o corpo?”*

A primeira vez que li essa pergunta eu estranhei o questionamento de Kardec porque, se prestarmos atenção, a dúvida que ele apresenta aqui já tinha sido esclarecida na resposta da pergunta 432.

Só que num segundo momento eu entendi que Kardec queria saber se, embora seja a alma que vê, a localização do corpo poderia de alguma forma impor limitações à visão do Espírito.

Mas a Espiritualidade reafirma o que foi respondido anteriormente: quem vê é a alma e a visão que ela tem é de acordo com o lugar onde ela, e não o corpo físico, se encontra.

Assim, a distância do corpo físico não afeta a capacidade da alma de ver.

437. Posto que o que se dá, nos fenômenos sonambúlicos, é que a alma se transporta, como pode o sonâmbulo experimentar no corpo as sensações do frio e do calor existentes no lugar onde se acha sua alma, muitas vezes bem distante do seu invólucro?

*“A alma, em tais casos, não tem deixado inteiramente o corpo; conserva-se-lhe presa pelo laço que os liga e que então desempenha o papel de condutor das sensações. Quando duas pessoas se comunicam de uma cidade para outra, por meio da eletricidade, esta constitui o laço que lhes liga os pensamentos. Daí vem que confabulam como se estivessem ao lado uma da outra.”*

É muito interessante essa pergunta. Na questão anterior, Kardec praticamente fez a Espiritualidae confirmar que a localização do corpo físico não tem influência na capacidade da alma de ver.

Só que nessa pergunta, Kardec questiona sobre sensações físicas, tais como frio e calor, que chegam até o corpo físico sendo que a alma encontra-se distante.

Em outras palavras: a alma encontra-se em um lugar quente ou frio, lugar esse distante de onde está o corpo físico, porém esse recebe as sensações do ambiente onde se encontra a alma. A pergunta de Kardec é exatamente essa: por quê isso acontece?

Em resposta a Espiritualidade diz que, apesar de se encontrar distante, a alma permanece ligada ao corpo físico pelos laços que os unem e é através desses laços que as sensações recebidas pela alma chegam até o corpo físico.

A Espiritualidade faz até uma comparação dizendo que, duas pessoas que se encontram distantes, podem se comunicar através da eletricidade, transmitindo uma à outra seus pensamentos.

Muito provavelmente a Espiritualidade está se referindo às comunicações feitas através do telégrafo elétrico, equipamento de comunicação que existia desde 1840. O telefone, embora funcionasse também através de impulsos elétricos só foi inventado em 1876, depois que O Livro dos Espíritos já havia sido publicado.

O telégrafo elétrico funcionava por meio de impulsos elétricos enviados através de fios, que eram convertidos em sinais (como pontos e traços no Código Morse).

Permitia que mensagens escritas fossem transmitidas instantaneamente a longas distâncias, algo revolucionário na época.

Vale também nós nos recordarmos mais uma vez do Ensaio teórico da sensação nos Espíritos que nós estudamos lá na pergunta 257.

Lembram-se que o Kardec nos explicou detalhamente o complexo mecanismo de transmissão de sensações corpo físico -> perispírito -> espírito e vice-versa?

Então o que a Espiritualidade diz na resposta dada a Kardec corrobora o que Kardec nos explicou: como o alma permanece ligada ao corpo físico do sonâmbulo, as sensações recebidas pela alma, onde quer que ela se encontre, são transmitidas ao corpo físico através do perispírito.

É a mesma coisa que acontece nos sonhos. Quando nós temos sonhos dos quais nos recordamos, é muito comum que fiquem registradas as impressões das experiências que tivemos na semi liberdade espiritual. Se o sonho foi bom, fica aquela sensação física agradável; se foi ruim, nosso corpo se ressente daquilo que o espírito vivenciou.

Isso é o que se dá com o sonâmbulo.

438. O uso que um sonâmbulo faz da sua faculdade influi no estado do seu Espírito depois da morte?

*“Muito, como o bom ou mau uso que o homem faz de todas as faculdades com que Deus o dotou.”*

*<<< Parei aqui em 23/05/2025 >>>*

De maneira bem resumida, Allan Kardec define a clarividência em *O Livro dos Médiuns* como sendo uma faculdade da alma, uma percepção direta do mundo espiritual, independente dos sentidos corporais.

Nessa pergunta, Kardec deseja saber qual é a origem da clarividência que algumas pessoas demonstram quando estão em estado sonambúlico.

A resposta da Espiritualidade mais uma vez é simples e direta: quem vê é a alma, não o corpo físico. O sonâmbulo não vê por meio dos olhos do corpo físico; ele enxerga pelo espírito.

Isso explica porque pessoas que nada veem (espiritualmente falando) quando estão no estado de vigília, veem pessoas, fatos e acontecimentos estando em estado sonambúlico.

No estado de vigília o Espírito encontra-se limitado pelas imposições do corpo físico; no estado sonambúlico essas limitações não existem e o Espírito vê e ouve tanto quanto sua condição moral permita.

429. Como pode o sonâmbulo ver através dos corpos opacos?

*“Não há corpos opacos senão para os vossos grosseiros órgãos. Já precedentemente não dissemos que a matéria nenhum obstáculo oferece ao Espírito, que livremente a atravessa? Frequentemente ouvis o sonâmbulo dizer que vê pela fronte, pelo punho etc., porque, achando-vos inteiramente presos à matéria, não compreendeis lhe seja possível ver sem o auxílio dos órgãos. Ele próprio, pelo desejo que manifestais, julga precisar dos órgãos. Se, porém, o deixásseis livre, compreenderia que vê por todas as partes do seu corpo, ou, melhor falando, que vê de fora do seu corpo.*

Nessa questão Kardec deseja saber como é que o sonâmbulo consegue ver através dos corpos opacos, ou seja, corpos que não permitem a passagem da luz.

A Espiritualidade diz que a opacidade é um obstáculo apenas para os olhos do corpo físico e reafirma aquilo que nos foi dito lá na pergunta 91: a matéria não constitui obstáculo aos espíritos. Eles passam através do ar, da terra, da água e até mesmo do fogo.

Aliás, sobre essa questão dos espíritos atuarem sobre a matéria, sugiro a leitura do item Fenômeno de Transporte lá no Capítulo V da segunda parte de O Livro dos Médiuns.

Ainda na resposta dada a Kardec, os Espíritos dizem que o próprio sonâmbulo se confunde quanto à sua capacidade de ver, dizendo que vê através de várias partes do corpo quando na verdade ele não vê através dos órgãos físicos. O sonâmbulo pensa que precisa da aparelhagem física para enxergar, mas não precisa.

O sonâmbulo se confunde nessa capacidade de enxergar pelo fato de que, em todas as ocasiões em que ele tem a visão ampliada, o corpo físico se encontra junto. Daí ele achar que só consegue ver através do corpo físico.

430. Pois que a sua clarividência é a de sua alma ou de seu Espírito, por que o sonâmbulo não vê tudo e tantas vezes se engana?

*“Primeiramente, aos Espíritos imperfeitos não é dado verem tudo e tudo saberem. Não ignoras que ainda partilham dos vossos erros e prejuízos. Depois, quando unidos à matéria, não gozam de todas as suas faculdades de Espírito. Deus outorgou ao homem a faculdade sonambúlica para fim útil e sério, não para que se informe do que não deva saber. Eis por que os sonâmbulos nem tudo podem dizer."*

A dúvida de Kardec nessa pergunta 430 é carregada, vamos dizer assim, do engano que muitas pessoas cometem acerca dos espíritos ainda nos dias de hoje: o de acharem que os espíritos têm a capacidade de saberem de tudo.

Ele pergunta: sendo que o sonâmbulo vê em espírito, por qual motivo ele não é capaz de ver todas as coisas e eventualmente comete erros?

A Espiritualidade coloca em primeiro lugar o fato de que espíritos imperfeitos não têm a liberdade de tudo verem e tudo saberem. Nem eles mesmos tem conhecimento de que cometem tantos erros quanto nós.

Em segundo lugar a Espiritualidade diz que, o espírito do sonâmbulo ainda sofre as limitações impostas pela aparelhagem física, mesmo nos momentos de emancipação através do sonambulismo.

Por fim a Espiritualidade explica que o sonambulismo deve ter um fim útil. Não é algo concedido por Deus para satisfazer a curiosidade ou promover o entretenimento, seja do sonâmbulo, seja de quem tem contato com ele.

Assim como todas as demais faculdades mediúnicas, o sonambulismo deve servir para o crescimento e evolução do Espírito e nesse sentido, ele sofre limitações impostas pela Providência Divina.

431. Qual a origem das ideias inatas do sonâmbulo e como pode falar com exatidão de coisas que ignora quando desperto, de coisas que estão mesmo acima de sua capacidade intelectual?

*“É que o sonâmbulo possui mais conhecimentos do que os que lhe supões. Apenas, tais conhecimentos dormitam, porque, por demasiado imperfeito, seu invólucro corporal não lhe consente rememorá-lo. Que é, afinal, um sonâmbulo? Espírito, como nós, e que se encontra encarnado na matéria para cumprir a sua missão, despertando dessa letargia quando cai em estado sonambúlico. Já te temos dito, repetidamente, que vivemos muitas vezes. Esta mudança é que, ao sonâmbulo, como a qualquer Espírito, ocasiona a perda material do que haja aprendido em precedente existência. Entrando no estado que chamas crise, lembra-se do que sabe, mas sempre de modo incompleto. Sabe, mas não poderia dizer donde lhe vem o que sabe, nem como possui os conhecimentos que revela. Passada a crise, toda recordação se apaga e ele volve à obscuridade.”*

Mostra a experiência que os sonâmbulos também recebem comunicações de outros Espíritos, que lhes transmitem o que devam dizer e suprem à incapacidade que denotam. Isto se verifica principalmente nas prescrições médicas. O Espírito do sonâmbulo vê o mal, outro lhe indica o remédio.

Essa dupla ação é às vezes patente e se revela, além disso, por estas expressões muito frequentes: dizem-me que diga, ou proíbem-me que diga tal coisa. Neste último caso, há sempre perigo em insistir-se por uma revelação negada, porque se dá azo a que intervenham Espíritos levianos, que falam de tudo sem escrúpulo e sem se importarem com a verdade.

Essa pergunta é, de certa forma, o inverso da pergunta anterior. Na questão anterior, a 430, Kardec perguntou porque o sonâmbulo não consegue ver tudo e também comete enganos com certa frequência.

Aqui nessa pergunta, porém, Kardec destaca qualidades que eventualmente o sonâmbulo apresenta que seriam a capacidade de falar de assuntos que ele desconhece e a demonstração de um conhecimento intelectual muito acima do que a pessoa demonstra no estado de vigília.

Os Espíritos respondem que em tais casos, o sonâmbulo detém um conhecimento maior do que inicialmente se imagina e esse conhecimento não é manifestado no estado de vigília porque a aparelhagem física impõe severas restrições.

Uma vez livre parcialmente dessas restrições - que é justamente durante o estado sonambúlico - o Espírito recorda-se do conhecimento que trás consigo e dá mostras desse conhecimento.

A Espiritualidade diz ainda que o sonâmbulo é, como todos nós somos, um Espírito que já viveu inúmeras existências. Nós sabemos que o esquecimento do passado é um dos grandes atos da misericórdia divina para conosco quando reencarnamos. Se lembrássemos do que fomos ou do que fizemos no passado, dificilmente teríamos condições de cumprir a missão prevista para a atual encarnação devido à culpa e ao remorso.

Com o sonâmbulo não é diferente, mas em alguns casos é permitido a ele relembrar de certas coisas no estado sonambúlico.

Mas como a Espiritualidade também disse na resposta da pergunta anterior, Deus só nos concede aquilo que tem um fim útil em nossas vidas. Se a alguns sonâmbulos é permitido momentaneamente recordarem de fatos passados e expressarem o conhecimento inato que trazem consigo, é porque Deus vê nisso alguma utilidade para a evolução do sonâmbulo ou daqueles que com ele venham a ter contato.

Mesmo nessas circunstâncias o sonâmbulo não consegue precisar de onde vem o conhecimento que detém e, uma vez saindo do estado sonambúlico, suas recordações se apagam e ele volta à condição normal de sua personalidade.

Na nota que Kardec adicionou à resposta dos Espíritos, ele cita uma condição bastante interessante: sonâmbulos frequentemente trabalham como médiuns de outros Espíritos.

Kardec dá como exemplo as prescrições médicas onde o sonâmbulo vê o mal, vê a doença e outro Espírito indica o remédio a ser utilizado para tratar aquele problema de saúde.

Kardec diz que uma prova inconstestável desse papel do sonâmbulo é que ele frequentemente diz ser autorizado ou proibido a dizer certas coisas e que, insistir junto ao sonâmbulo por uma resposta quando lhe é negado dizer algo, é sempre um risco de dar oportunidade para que espíritos levianos se manifestem.